

Calim Eid volta para Maluf

PATRÍCIA ZAIDAN

Paulo Maluf não se frustrou com os problemas técnicos que o impediram de gravar ontem o programa Milk Shake, da apresentadora Angélica, no estúdio da TV Manchete, no Rio. O candidato do PDS à Presidência estava feliz com a informação que acabara de receber: os deputados estaduais do partido haviam convencido o empresário Calim Eid a retornar à campanha presidencial. Maluf seguiu viagem para Mato Grosso do Sul, Goiás e Acre satisfeito com o retorno do antigo companheiro político porque isso significa o ingresso, na campanha, da bancada pedessista da Assembleia Legislativa de São Paulo. O ex-governador sabe, no entan-

to, que terá de aparar muitas arestas para evitar nova crise no diretório regional, presidido por Roberto Paulo Richter: frontal opositor de Calim.

Depois de duas horas de reunião, terça-feira, os deputados ouviram o "sim" de Calim Eid. "Na verdade, nunca abandonei o Paulo, para mim uma espécie de irmão mais novo", explicou o empresário. "Aceitei trabalhar apenas junto aos deputados, que recusam a coordenação atual, na campanha pelo Interior do Estado", acrescentou. Calim não pretende se associar ao grupo de Paulo Richter, na prática, o condutor da campanha oficialmente coordenada pelo presidente nacional do PDS, deputado Delfim Netto. "Para não prejudicar o Paulo, trabalharei de longe. Não concordo com na-

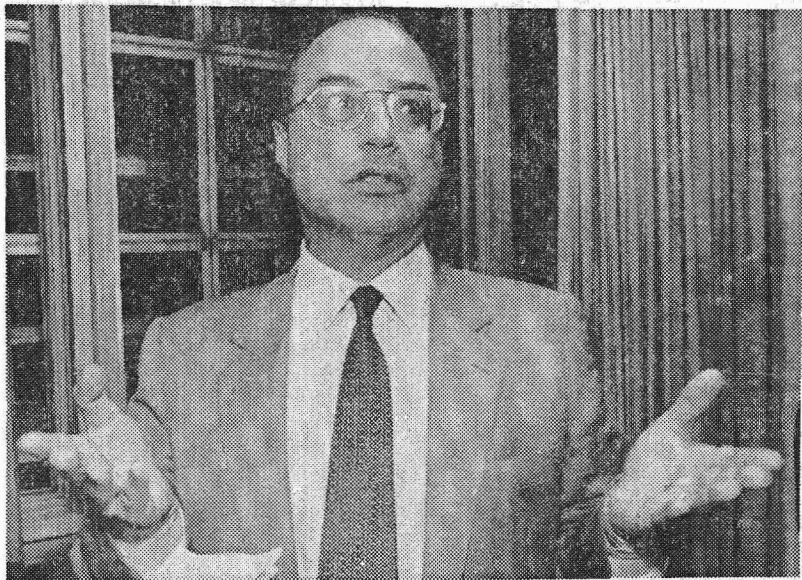
da do que estão fazendo", criticou Calim.

"Dentro da nossa estrutura de campanha não está prevista nenhuma coordenação em separado", atacou Richter, que deverá encontrar resistências. "Não estamos predispostos a fazer política paralela, mas se não encontrarmos espaço desenvolveremos a campanha do Maluf no Interior — desprezado pelos coordenadores — de maneira autônoma e independente", avisou o líder da bancada, deputado Marcelino Romano Machado.

Foi durante um jantar na casa do suplente de deputado, Mantelli Neto, segunda-feira: que Maluf sugeriu aos nove deputados pedir o retorno de Calim, afastado da campanha por considerar "amador" o esquema montado por Richter.

SEM ESTRUTURA

Da equipe profissional que o empresário sugeriu com 20 pessoas, Maluf contratou duas: os jornalistas Ênio Pesce e Carlos Brickman. "Não adianta ter apenas dois nomes. Tem de ter um staff maior, no País inteiro", alertou Calim Eid. Richter, ao contrário, acha que o esquema precisa contar com "muitos amigos, empresários e lideranças classistas". Outro nome convidado por Maluf a integrar a campanha é o empresário Jorge Yunes, que não é ligado a nenhum dos grupos internos do PDS. Até agora porém Yunes não recebeu nenhuma função. A campanha, segundo Richter, ainda não tem coordenador financeiro e todas as decisões, na área administrativa, passam antes pela aprovação do ex-governador.



Luiz Antônio Costa/AE 25-4-89

Maluf aliviado: atraiu os deputados para a campanha